

«Idosos, Vidas que contam»

Visitas aos idosos

Guião da União das Misericórdias Portuguesas



- Objetivo

Pretende-se que as visitas dos jovens aos idosos se desenvolvam com grande normalidade e de forma descontraída. Há que pedir o consentimento para estas visitas e explicar o contexto da sua concretização.

Os jovens têm de estar sensibilizados para esta temática da solidão dos idosos, e sentir essa vontade genuína de se aproximar deles, com cultura de encontro para levar Jesus a estas realidades da nossa sociedade.

- Metodologia

A visita deve ser preparada previamente para que os jovens tenham conhecimento mínimo da pessoa que vão visitar.

Propomos que o grupo de jovens em cada localidade identifique e selecione os idosos a visitar.

Preparação da visita

Deverá haver um contacto prévio com os idosos para perceber a aceitação destes em acolher a visita dos jovens.

Deverá igualmente ser definido, com o idoso a visitar, a sua disponibilidade de dia e hora. Nesta abordagem de preparação deverá igualmente ser explicado, de forma sucinta, o projeto e a sua dinâmica de funcionamento.

Identificação dos idosos

A identificação dos idosos a visitar em cada localidade, pode ser facilmente feita com o apoio da Paróquia, das IPSS, das Misericórdias e da Guarda Nacional Republicana. Qualquer uma destas entidades tem conhecimento profundo dos idosos que vivem isolados e sós.

Também os serviços locais de saúde dispõem de informação atualizada sobre estas realidades, mas pela pressão a que estão submetidos presentemente não serão os interlocutores mais fáceis.

A Guarda Nacional Republicana tem um levantamento a nível de todo o território com informação específica sobre cada caso de isolamento de idosos (o conteco em que vive, o s seus hábitos, as suas principais fragilidades, etc).

As IPSS e Misericórdias já prestando algum apoio social a estas pessoas (nomeadamente Serviço de Apoio Domiciliário) também já são detentoras de um processo com informação sobre cada um dos casos mais vulneráveis.

Proposta de Guião para visita

Sequência da conversa/ visita	Âmbito da abordagem
Apresentação dos jovens	Nome, idade, situação escolar, contexto familiar. Explicar o projeto onde estão inseridos. Apresentar a motivação e o gosto em estar a fazer a visita.
Apresentação do idoso	Deixar que o idoso fale o que entender para não se sentir intimidado. Idade, data de aniversário, etc.
Momento para algumas perguntas mais diretas sobre o contexto familiar do idoso	Se foi casado, se tem filhos, se tem familiares a residir perto.
Abordagem sobre o seu sentimento de solidão	Perceber se a pessoa se sente só, abandonada pelos seus ou se é uma opção de vida que escolheu e pelo contrário se sente bem com essa decisão.
Abordagem sobre o percurso de vida da pessoa visitada	Perguntar o que fez profissionalmente na sua vida, se estudou, se trabalhou cedo. Se foi feliz com o seu percurso de vida. Se gostaria de ter feito outras coisas.
Abordagem sobre a família	Incentivar a pessoa a falar dos seus pais e restante família (cônjuge, filhos, irmãos, parentes, etc.)
Abordagem sobre a sua terra natal e/ou as localidades onde residiu e reside	Tentar que a pessoa relate o seu percurso de presença no território. Onde viveu com os pais. Onde passou a viver após o casamento. Percursos de vida em diferentes localidades, se for o caso.
Contexto religioso e espiritual	Suscitar, a pretexto da terra onde viveu e/ou vive, a relevação da sua devoção. Qual a sua prática religiosa. A sua devoção. O seu testemunho de fé. O seu Santo protetor.
Perguntar sobre tradições religiosas e Festas mais importantes para a sua vivência de fé	Desafiar o idoso a recordar tradições antigas de festas e celebrações religiosas da sua localidade.
Contexto histórico da vida desta pessoa	Perguntar se vivenciou guerras e crises políticas. Que recordação tem desses momentos. Que dificuldades conheceu. Como superaram as crises económicas e ultrapassaram os momentos de fome, indecisão e crise política.

Abordagem sobre a vida social e componente lúdica.	Pedir relatos das suas vivências de infância, adolescência e de adulto. Que festas frequentava, como se relacionava com os outros no meio social. Como viviam as festas anuais mais importantes.
Abordagem sobre as suas preferências alimentares e competências culinárias	Que alimentação faz. O que mais gosta de comer. Quais as especialidades que confeciona. Que recordações tem sobre pratos típicos e ementas de festa (Natal, Páscoa, etc.).
Abordagem sobre a vivência atual	Como passa os seus dias. Se tem autonomia para todas as tarefas. se confeciona a sua alimentação. Se tem problemas de saúde. Como viveu esta pandemia.
Vida social de cada um	Se sai de casa com frequência. Se sente falta de mais atividade com outras pessoas. Se estaria disponível para participar em passeios e outras iniciativas coletivas.
A suas opções e gostos	Se gosta de ver televisão e ouvir rádio. Se lê habitualmente e o quê. Se gosta de desporto (futebol). Qual o clube de eleição.
A sua vivência religiosa no presente	Se tem pratica diária ou semanal de missa. Se tem o conforto da comunidade e o apoio espiritual que desejava. O que pensa do testemunho do Papa Francisco.
A sua mobilidade para fazer comprar e/ou aceder a serviços	Se faz as suas compras ou precisa de ajuda de outras pessoas. Se consegue tratar de assuntos nas finanças, banco, cartório, etc.
Conforto físico da habitação	Se está satisfeito com a sua habitação. Se tem meios de apoio como telefone, aquecimento, micro-ondas, etc.
Conforto emocional e social	Se convive regularmente com outras pessoas. Se gostaria de conviver mais e em que momentos.
Apoios necessários Telefonema para conversar Acompanhamento ao medico e serviços Acompanhamento nas compras	Se sente a falta de alguém que a ajude em algumas tarefas. Se gostaria de ter contactos telefónicas para pedir ajuda em caso de necessidade.

Apoio e presença espiritual	Se gostaria de simplesmente ter um contacto para falar e sentir-se acompanhada.
Abordagem sobre apoios sociais institucionais	Ter muito cuidado nesta abordagem, pois a ideia de institucionalização, ou de serviços prestados por terceiros, não são fáceis de perceberem num primeiro momento. Há que deixar a liberdade da pessoa nesta decisão.
Saber do interesse e gosto em trocar contactos para eventuais apoios.	Os jovens devem disponibilizar-se a apoiar estas pessoas, seja para telefonemas, seja para visitas regulares, seja para fazer compras ou acompanhar a pessoa a sair de casa.

O guião que se apresenta pretende servir de auxílio a uma conversa que deve ser descontraída, solta e num ambiente muito afável.

Criando-se uma interação entre jovens e idosos a conversa flui e pode seguir vários caminhos.

O que importa nesta abordagem é que o idoso se sinta valorizado, estimulado a contar as suas experiências de vida (boas e menos boas) e a sentir que os interlocutores acolhem esse testemunho de forma afável e simpática.

Pretende-se que, neste caminhar na Cultura do Encontro, estas abordagens fixem contactos, fortaleçam relações sociais de amizade, cimentem respeito mutuo e promovam grande comunhão entre todos.

Os jovens ganham nesta experiência o respeito pelas pessoas mais velhas e aprendem a estar atentos ao seu semelhante que, na proximidade de um gesto, são o rosto visível de Cristo no irmão que necessita da sua presença.

Os idosos reconhecem uma nova realidade e cultura de serviço atento e solidário. Por esta abordagem vão sentir-se valorizados pela atenção do outro e confortados com o apoio de proximidade. A solidão que muitas vezes os desgasta, assusta e mata, será combatida e vencida com esta nova dinâmica de relações.

Os jovens que vivenciarem esta experiência ficarão comprometidos com a realidade dos idosos e terão certamente vontade, disponibilidade e empenho, em continuar esta postura de serviço ao longo das suas vidas.

O projeto **Vidas que contam** que aqui propomos, pretende gerar vontades e responsabilizar pessoas jovens a servir pessoas idosas. Na melhor tradição dos discípulos de Cristo e a partir do ideário das Obras de Misericórdia, servir o outro, estar atento às suas dificuldades e comungar da sua vida, é o melhor testemunho de fé que podemos ter e dar.

Julho 2021